

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS: ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Leidson de Farias Barros¹
Ronaldo Júnio da Silva Souza²
Francisca Maria Neta (Orientador)³

RESUMO

O presente artigo pretende discutir a inserção da cultura popular no ensino de história no âmbito da educação básica pública, na Escola Estadual Monsenhor Macedo e Escola Estadual Graciliano Ramos, no município de Palmeira dos Índios-AL. A análise se faz necessária em perceber que a escola também é ambiente propício para a aprendizagem do respeito pelas culturas populares, recordadas pelas escolas nas proximidades das comemorações da semana do Folclore. O objetivo centra-se em entender as práticas culturais e suas representações no contexto local, esquecidas pelas práticas da contemporaneidade, buscando-se compreender como se faz o resgate da cultura popular expressa de forma material e imaterial e na complexidade de suas dimensões históricas, geográficas, sociais, artísticas e religiosas. Como referencial teórico-metodológico focamos nos estudos da historiadora Martha Abreu, grande nome da cultura popular e ensino de história e na pesquisa do historiador Roger Chartier, referência no estudo das práticas representantes da cultura popular. Buscamos ainda na vivência e em entrevistas com professores e alunos da escola estudada e na observação das manifestações das práticas da cultura popular existentes no município. O estudo proposto tem a importância de analisar o resgate da cultura popular e da implantação de políticas públicas que incentivem estas práticas culturais no contexto sociocultural e educacional. Dessa maneira, a cultura popular poderá ser reconhecida e respeitada, encontrando espaço de sobrevivência e de legitimidade perante a cultura erudita seja dentro ou fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura popular. Ensino de História. Práticas e Representações. Educação Básica. Políticas Culturais.

Introdução

O conceito de cultura popular vem sendo construído ao longo da história, e na maioria das vezes não se chega a uma definição final, caracterizando-se como um tema controvertido. Na maioria dos casos tal conceito pode ser definido como qualquer manifestação cultural, práticas em que um povo produz e participa de forma ativa. Mas, deve-se lembrar de que a cultura popular está posta em um espaço distante, ou mesmo diferente, da

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e bolsista PIBID/UNEAL, Email:leidson.farias@hotmail.com

² Graduando em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e bolsista PIBID/UNEAL, Email:rony-show2009@hotmail.com

³ Professora orientadora do artigo produzido, é professora do curso de história da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e coordenadora da área de história do projeto PIBID/UNEAL.

cultura erudita pertencente à elite, pois surge das tradições e costumes e é transmitida de geração para geração, utilizando-se principalmente da história oral.

Tais manifestações, por receberem este caráter popular, são quase sempre discriminadas em vários aspectos e lugares, chegando a ser esquecida ou não ganhando o nível de valorização merecido. As práticas e manifestações da cultura popular são assim, colocadas em um espaço inferior quando vista em relação a outras formas culturais ditas de primeira autoridade.

Ao analisar a questão educacional, se visualiza este mesmo critério que reserva à cultura popular um espaço muito pequeno e restrito a comemorações por ocasião da semana do folclore ou outros pequenos e poucos valorizados momentos.

Cabe, pois buscar compreender que a escola também é transmissora desta cultura dita popular e do aprendizado destas práticas e manifestações de um povo a nível cultural e tradicional. Compreendendo-se o valor desta cultura em caráter local, relembrando-o e tentando fazer um resgate material e imaterial, aliando nesta tarefa as metodologias educacionais que se apresentarão como promotoras da valorização da cultura popular em caráter social e educacional.

A proposta central do presente artigo, pois, consiste em problematizar como a cultura popular vem sendo analisada e reconhecida no âmbito educacional, revelando isto especificamente no ensino básico da escola pública em Palmeira dos Índios – AL, destacando o pensamento de alguns pesquisadores que se debruçam sobre o tema.

1. A cultura popular: entre conceitos, práticas e representações

A busca por um conceito de cultura popular tem servido de base para muitas pesquisas das ciências humanas e sociais. Muito já se tentou falar sobre como originou tal conceito, quem descobriu este tipo de cultura, ou ainda mais além, quem a teria inventado. Durante este período de estudo muito do que se caracterizou como expressões da cultura popular vieram a transformar-se em objetos de trabalho para pesquisadores interessados na temática.

No entanto, pensar sobre cultura popular e seu significado não é, como muitos podem imaginar, uma tarefa simples, pois requer que o pesquisador refletira também sobre algo ainda mais amplo que é o próprio conceito de cultura. Traz então uma discussão de uma enorme

importância pela especificidade de tratar de uma característica marcante e original de cada sociedade: a sua cultura, banhada pela história e a tradição que foi transmitida pela hereditariedade.

Martha Abreu⁴ apresenta a afirmativa da complexidade de se chegar a um conceito de cultura popular, sendo que este, buscado já há algum tempo, apresenta fatores que o tornam de difícil consenso, sendo assim podemos entender melhor quando a autora afirma que

Cultura popular é um dos conceitos mais controvertidos que conheço. Existe, sem dúvida, desde o final do século XVIII; foi utilizado com objetivos e em contextos muito variados, quase sempre envolvidos com juízos de valor, idealizações, homogeneizações e disputas teóricas e políticas. Para muitos, está (ou sempre esteve) em crise, tanto em termos de seus limites para expressar uma dada realidade cultural, como em termos práticos, pelo chamado avanço da globalização, responsabilizada, em geral, pela internacionalização e homogeneização das culturas. (ABREU, 2003)

Para historiadores da contemporaneidade, como Roger Chartier⁵, afirma-se através de análises que sempre foi impossível saber, distinguir aquilo que é genuinamente do povo. Isso se dá pela dificuldade ou mesmo impossibilidade de se precisar a origem social que fundamenta as manifestações culturais. É certo que pela sua caracterização o conceito de cultura popular pode ser identificado como pertencente a uma categoria erudita, pois através dessa categoria que são delimitados os limites do que é ou deve ser tido como popular. Assim, se pretende fazer uma delimitação, caracterizando e nomeando práticas pertencentes à chamada cultura popular.

De um modo bem generalizado Geertz apresenta características que tentam desvendar os propósitos da cultura, segundo ele podemos conceituar da seguinte forma:

A cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo de dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade. (GEERTZ, 1989, p.24)

É necessário que se analise a cultura popular sem perder o foco de que todo conceito, como o aqui tratado, possuem a força de construir identidades e possuem em si uma história. Sendo oportuno que se faça um estudo direcionado do aspecto cultural popular e a busca por uma definição durante os diversos períodos que compõem a nossa historicidade.

⁴ Martha Abreu é professora do Departamento de História e do Programa de Pós Graduação em História da UFF. Autora do livro “O império do divino, festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900” (Nova Fronteira, 1999).

⁵ Roger Chartier é historiador e diretor de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris.

Continuando com o debate sobre a dificuldade de um conceito universal de cultura popular, encontramos as afirmativas de Cuche (1999) que exemplifica este problema alegando a existência de uma polissemia nos termos “cultura” e “popular”, entende-se ainda como uma cultura dominada, que se constrói e reconstrói numa situação de dominação, estabelecendo um contato com os demais tipos de cultura, como é o caso da cultura dominante.

As culturas populares revelam-se, na análise, nem inteiramente dependentes, nem inteiramente autônomas, nem pura imitação, nem pura criação. Por isso, elas confirmam que toda cultura particular é uma reunião de elementos originais e importados, de invenções próprias e de empréstimos. (CUCHE, 1999, p.149)

Não se deve investir num conceito único e limitado de cultura popular, tal conceito servirá para pôr em ordem pensamentos da tradição cultural de certos povos, de suas relações de perpetuação histórica, observando a sociedade e sua produção cultural. Procure-se, entretanto, considerar a cultura popular como um instrumento que auxilia, não procurando resolver, mas colocando problemas, os mostrando, evidenciando diferenças e ajudando a criar a figura da realidade social e cultural, em seus diversos ambientes de propagação, seja a sala de aula, o cotidiano ou as fontes de estudo histórico.

Estudos podem identificar a busca por uma definição de cultura popular no Brasil, além disso, procurou-se estabelecer quando esta cultura passou a ser entendida como tal, sua evolução no decorrer da história e os caminhos buscados para a difusão das manifestações e práticas ligadas ao povo. No entanto, seria impossível resolver, ou mesmo aprofundar, todas as disputas em torno do conceito de cultura popular.

Quando se refere à manifestação cultural, podemos caracterizá-la como toda forma de expressão humana, em suas celebrações e rituais ou todas as demais práticas existentes. São expressões que estão inteiramente ligadas à escrita e a fala, sendo veiculadas por estas formas de linguagens verbais. Outro aspecto que figura as manifestações culturais é o patrimônio, constituindo-se de uma linguagem que expressa uma forma de sentir e pensar um acontecimento, um tempo, um jeito particular de ver o mundo e os fatos históricos que o constituem, traduzindo-os materialmente. A origem do patrimônio pode ser encontrada nas estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço.

Os patrimônios podem consistir em representações de culturas diversas, práticas e manifestações de culturas intangíveis, sejam elas tradições orais, festas ou bens artísticos

ligados a um povo. Estas revelações populares expressam a identidade de grupos locais, nestes espaços o que impera é o encontro, fonte de toda cultura popular. Seria a permanência de um caráter ideológico, pois, quando falamos em comemorações de encontro, nada mais é que a permanência de uma celebração da memória coletiva, de uma manifestação estritamente cultural.

Roger Chartier apresenta um grande estudo na área da questão cultural, em seus escritos ele indica que o objeto da história cultural é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16) mostrando aquilo que é original de um povo.

Na tentativa de elaborar caminhos conceituais que sirvam de orientação para a pesquisa da história cultural entre práticas e representações, Chartier busca uma contribuição de vários autores, eles iriam trazer melhoramentos aos pensamentos sobre a temática e iriam tornar conceitos como os de “representações coletivas” e “apropriação” funcionais e mais próximos de um conhecimento.

Tais representações são entendidas como base de classificações que serviram de organização para a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. São identificadas como variáveis nas relações entre grupos ou classes sociais, buscando uma universalidade, mas sempre estão em atitude de dominação frente aos interesses dos grupos que as fazem serem popular.

Aqui poder e dominação estarão sempre presentes. Lembrando que está conceituação de representações proposta por Chartier começa a ser elaborado exatamente quando falamos em determinações de classe e de posição social, o poder de dominação que é exercido e que determina o âmbito cultural popular segregado do erudito.

Tais manifestações culturais apresentam ainda a característica da uniformidade, típico de quando nos referimos à cultura. O mundo da cultura e das práticas culturais consiste em um ambiente que está impregnado de contradições e conflitos. Podemos considerar esta especialidade quando observamos a sociedade brasileira. É necessário analisarmos este contexto de um mundo cultural, revelando uma rica heterogeneidade de manifestações, inclusive entre as camadas mais populares.

Partindo para Palmeira dos Índios, interior do estado de Alagoas, podemos visualizar práticas e manifestações da cultura popular presentes na atualidade, apresentadas nas atitudes de um povo que tenta manter vivas as representações que o identificam. Estas se materializam em festejos populares tradicionais, sejam eles de caráter religioso ou simbólico, expressam-se ainda com relação a cultura local, com personagens bem originais do povo, podendo-se também destacar as formas estritamente ligadas a leitura e linguagem como os escritores locais da cidade.

Se referindo à cultura do povo analisando o pensamento de Carlo Ginzburg, quando ele afirma que se rompe com a ideia aristocrática de cultura, quando se passa a reconhecer que os indivíduos enquadrados como camadas inferiores, em relação aos povos mais civilizados, possuíam sim cultura, sem esquecer, entretanto do caráter de dominação que persiste, seria “a consciência pesada do colonialismo, que criou a antropologia cultural, se uniu assim à consciência pesada de dominação de classe” (GINZBURG, 1987, p. 17). Constituíam-se um conjunto próprio, na perspectiva destes povos, de atitudes, crenças e códigos que norteiam o comportamento humano.

2. A cultura popular na escola pública, identificação e valorização

Analisar o contexto sócio educativo atual é atentar para as necessidades que o contexto nos apresenta. No tocante aos meios educacionais brasileiros, em meio a uma grande desvalorização cultural, deve-se primar pela inclusão de conteúdos e métodos sobre culturas populares tradicionais como temas curriculares transversais.

A cultura popular tradicional, produzida por camadas sociais economicamente desfavorecidas, tem sido lembrada na escola tão-somente por ocasião da Semana do Folclore ou outros pequenos meios que remetem a um ou outro autor que se aprofunda em temas regionais. É necessário que se busque adotar uma postura no âmbito escolar de preocupação com a tradição local, regional e nacional, rememorando e traduzindo formas e conteúdo da cultura antiga de nosso povo. Cabe aos responsáveis pelas políticas públicas proporcionar esta abertura e direcionamento, e ainda que as escolas agreguem em seus currículos os artistas populares e suas comunidades.

A escola deve constituir-se em um ambiente propício para a aprendizagem, reconhecimento e respeito pelas práticas culturais populares. Estas são pouco divulgadas nos

diversos meios comunicativos, mas devem ser obtidas a partir do conhecimento de suas formas de expressão materiais e imateriais, visualizando ainda, a complexidade de suas variadas dimensões (históricas, geográficas, sociais, artísticas, religiosas). Tentando, acima de tudo, vencer o preconceito com a luz do conhecimento, inserindo políticas educacionais direcionadas, formando um público jovem interessado nas suas próprias raízes. Querendo, com esta atitude, melhorar a situação da cultura popular, criando sentimento de orgulho pela tradição, redescobrimo e valorizando a riqueza da memória ancestral popular.

Em Âmbito escolar, existe uma diversidade de pensamentos e ideologias, que aborda muito mais que apenas questões pedagógicas, a diversidade existente nesse meio funda todas as ações culturais, que o aluno vivenciou. Seguindo este pensamento que as escolas em sua grande maioria buscam abordar tal diversidade numa perspectiva, que coloque o aluno em contato com um mundo diferente do que está habituado. Em sala de aula tal diversidade se aplica muito mais que uma simples diferença entre cultura e valores, mas sim numa maneira de se pensar e agir e refletir de uma maneira diferente. Os espaços em que os alunos vivem externos a escola, que fundamenta sua vida cultural, cada um deles em sua especificidade formam um conjunto de valores que cada aluno tem e os transmite na escola; o ensino básico atual, já busca uma abertura maior no âmbito cultural, pensando já em tal diversidade existente ente os alunos, buscando abordar temas de diferentes formas e linguagens metodológicas para que temas como religião, diversidade étnica e sexual, tenham uma essencial aproximação com o aluno.

Em algumas escolas da rede pública de Palmeira dos Índios, como é o caso da Escola Estadual Graciliano Ramos, busca-se fundamentar uma proposta pedagógica voltada aos estudos de tais diversidades, buscando uma interdisciplinaridade entre os fatores que abortam as culturas, em diferentes caminhos metodológicos. A escola vê de maneira prioritária o ensino da diversidade cultural, já que a mesma está localizada numa cidade que detêm um conjunto cultural muito rico e amplo a estudos.

Torna-se essencial, na escola pública, está valorização cultural, popular e local, base de uma educação mais completa e rica. Falando em cultura em Palmeira dos Índios o professor Cosme Rogério Ferreira afirma que “Palmeira dos Índios tem cultura até no nome.”. Basta, entretanto, que se crie um espaço onde está cultura local (regional) possa ser visualizada, pois, Palmeira dos índios terra do saudoso Graciliano ramos detêm um conjunto

cultural bastante rico enfocados em seus museus e nas diversas manifestações de folguedos como: Coco de roda, Pastoril, Guerrero, Quadrilhas, Negra da Costa. Uma das prioridades educacionais deve estar nessa característica de valorização, resgate e respeito da cultura de uma cidade, que, como afirma o professor Adelson Lopes Peixoto, “é privilegiada pela riqueza cultural que temos”.

A escola Graciliano Ramos, por exemplo, trabalha em geral um semestre inteiro sobre tais influências e diversidade cultural, reunindo o resultado de tais trabalhos numa semana voltada pedagogicamente para mostrar os resultados das pesquisas e metodologias trabalhadas com os alunos, coincidência ou não, tal evento se chama “semana da cultura” e engloba todos os alunos e professores.

Esse caráter histórico- cultural que a escola propôs já trouxe resultados significativos, dentre os trabalhos propostos por projetos pedagógicos um deles foi aceito na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – FEBRACE, com o tema “Estudo Histórico-Imagético de Caetés de Graciliano Ramos”.

A escola Estadual Monsenhor Macedo trata de uma maneira semelhante às objeções culturais tratadas com os alunos. São trabalhadas as diferenças e especificações que tal diversidade cultural propõe.

Numa perspectiva histórica tal evento vem para o público com um intencionalidade simples, não deixar a diversidade cultural local de palmeira dos índios cair no esquecimento, já que a contemporaneidade vem esquecendo e abafando os contornos culturais na medida em que a indústria consumista vem modificando e reconsiderando valores.

Considerações Finais

Precisa-se, ainda, de investimentos e políticas públicas adequadas que possam fazer da escola um palco do saber cultural popular. Só assim a cultura popular poderá ser reconhecida e respeitada, visando alcançar a legitimidade de que hoje goza a cultura erudita, na escola ou fora dela. E abrindo caminho para que, um dia, o mestre popular se torne mestre-escola.

As discursões trazidas para debate nesse artigo fazem uma importante reflexão, sobre o papel das escolas públicas na formação cultural e intelectual do aluno, essenciais para desempenhar sua atividade cidadã.

Referências Bibliográficas

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel, **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e**

Metodologias. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações.** Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____, **“Cultura Popular”:** revisitando um conceito historiográfico. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, vol. 8, n.16, 1995, p. 179-180.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 1999.

Geertz, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1989.

GINZBURG, Carlo, **O Queijo e os Vermes.** São Paulo, Companhia das Letras, 1987.